

A PRODUÇÃO COLABORATIVA DE MATERIAIS DE LETRAMENTOS COTIDIANOS COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DA EJA

Francisco Eriqui Da Silva Barroso (Ic - Funcap)¹
Luís Ferreira (Orientador)²

RESUMO

Introdução: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um direito humano fundamental, frequentemente tensionado por currículos que negligenciam as especificidades de seus sujeitos e reproduzem a infantilização dos materiais didáticos. Diante da carência de formações específicas e do fenômeno que Ferreira (2025) nomeia como “redução por gotejamento” observado no Maciço de Baturité, este trabalho analisa a produção colaborativa de materiais didáticos como um autêntico dispositivo de formação permanente. **O Objetivo:** É compreender como a elaboração de materiais didáticos em letramentos cotidianos, auxiliam os docentes no processo de “formar e formar-se”, articulando saberes da experiência e conhecimentos acadêmicos. **Metodologia:** Como metodologia, esta pesquisa ancora-se na pesquisa-formação, de natureza qualitativa e colaborativa, desenvolvida nas formações promovidas pelo projeto de pesquisa e extensão “Vozes da EJA (VEJA)” vinculado à UNILAB. Esta abordagem assume que o ato de pesquisar é indissociável do ato de formar, transformando pesquisador e docentes em sujeitos ativos do conhecimento que reconstróem seus saberes mutuamente a partir das práticas cotidianas (Ferreira; Brito, 2015; Macedo, 2010). O campo de análise deste trabalho reúne registros de diários de campo (Barbosa; Hess, 2010), rodas de conversa e a curadoria pedagógica realizada pelos docentes durante as formações. Fundamentada nos princípios de Freire (1996), Nóvoa (2022) e Tardif (2002), a tese central defende que a formação não é um ato de transferência técnica, mas um processo biográfico e contínuo onde o professor reconstrói sua práxis ao assumir-se como autor do conhecimento. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a produção colaborativa rompe com a subcidadania discutida por Souza (2023), promovendo a soberania daqueles que Ferreira (2024) nomeia como “Gentes da EJA” sobre seu cotidiano social. **Conclusões:** Dessa forma, conclui-se que o material didático contextualizado funciona como uma ponte dialógica entre universidade e escola, garantindo que o ato de aprender seja um rito de insurgência e emancipação humana.

Apoio Financeiro: FUNCAP

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Este trabalho valoriza a diversidade ao acolher as “Gentes da EJA”, transformando saberes silenciados em potência de reexistência. A inclusão materializa-se na reterritorialização, que ocupa alpendres e cozinhas para romper barreiras históricas e territoriais de acesso. A transformação social reside na criação de materiais didáticos desmistificando o cotidiano e combate a subcidadania, devolvendo a esses cidadãos a autonomia plena e o protagonismo sobre suas próprias histórias.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Pesquisa-formação; Produção de Materiais; Letramentos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Discente, eriqui@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Docente, luisferreira@unilab.edu.br²